

OVOS FÓSSEIS DO CRETÁCEO DO BRASIL

Reis, V.G.M.¹; Fernandes, A.C.S.¹; Carvalho, I.S.¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: O estudo de ovos fossilizados de vertebrados e fragmentos de suas cascas iniciou-se no século XIX a partir de achados desses icnofósseis na Europa. Contudo, somente quase um século depois foi descoberto o primeiro ovo de dinossauro no Brasil, proveniente do município de Uberaba (Formação Marília), estado de Minas Gerais, o que contribuiu para o avanço da paleo-ologia no território nacional. Posteriormente foram encontrados ovos e cascas nos estados de Minas Gerais e São Paulo (formações Marília e Adamantina), Maranhão (provável ocorrência na Formação Itapecuru) e Ceará (Formação Santana). A maior parte dos achados desses fósseis no país concentra-se no município de Uberaba, em Minas Gerais, e nos municípios de Marília e General Salgado, ambos no estado de São Paulo, regiões estas inseridas na Formação Marília, Bacia Bauru (Cretáceo Superior). Os materiais encontrados nessa formação compreendem ovos (incluindo a geometria da nidificação) e fragmentos de cascas de ovos de dinossauros e de crocodiliformes, de idade santoniana a maastrichtiana, em um contexto flúvio-aluvial. Na Formação Adamantina (São Paulo, Bacia Bauru), região de domínio flúvio-lacustre, foram achados dois ovos: um possivelmente de quelônio, associado ao gênero *Podocnemis*, na cidade de Álvares Machado; e outro de ave, coletado na região de Presidente Prudente, o qual apresentava uma semelhança com ovos do gênero *Enantiornithes* da Formação Colorado (Membro Bajo de La Carpa, Argentina, Cretáceo Superior). A Formação Itapecuru (Albiano), na qual cascas de ovos de dinossauros teriam sido identificadas, está localizada no estado do Maranhão (Bacia do Parnaíba), em um contexto de ambientes flúvio-lacustres. Na Formação Santana (Membro Crato, Bacia do Araripe, Aptiano), foi encontrado um ovo de crocodiliforme bem preservado, em um contexto de ambiente lacustre evaporítico. Mesmo sendo de difícil preservação devido à sua fragilidade e, por conseguinte, raros, os ovos fossilizados fornecem informações importantes sobre o tipo de preservação, ambiente deposicional, clima, comportamento reprodutivo, condições geoquímicas e de nidificação. O próprio tamanho do ovo reflete os limites impostos pelo peso e a necessidade de respiração do embrião. Em relação à sua morfologia externa, a casca não é completamente lisa, mas constituída por uma série de poros que permitem a troca de gases (oxigênio, dióxido de carbono e vapor d'água) entre o embrião e o meio externo, fornecendo características sobre o clima e o comportamento do animal em relação à nidificação. O presente trabalho, portanto, tem por objetivo reconhecer e caracterizar as principais pesquisas relacionadas ao estudo de ovos e fragmentos de cascas de ovos fósseis no Brasil, apontando suas características morfológicas e composicionais, e respectivas contribuições para a reconstituição paleoambiental. Este estudo contou com o apoio do CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: OVOS FÓSSEIS; CRETÁCEO